

LEADER BOARD



NÚMEROS DA COPA

CIDADE NO
DESERTO CUSTOU
US\$ 45 BILHÕES

FUTEBOL SACODE
O MERCADO
DE CERVEJA

COMÉRCIO
O BALANÇO DA
BLACK FRIDAY

CONSTRUÇÃO
A EMPRESÁRIA
DE MAIOR SUCESSO
DOS EUA

Estádio Lusail,
palco da final da Copa

CIDADE INTELIGENTE DA COPA CUSTA US\$ 45 BILHÕES

POR DÉCIO GALINA

Pelo alto-falante da mesquita, o som hipnótico do chamado para uma das cinco rezas islâmicas diárias se mistura com a batéção de ferramentas, guindastes e andainmes que fazem um novo Catar emergir das areias do deserto desde que foi escolhido como sede da Copa do Mundo em 2010. Caminhar por Lusail, cidade a 24 quilômetros do centro de Doha, é a melhor maneira de testemunhar a radical transformação pela qual passa essa pequena nação do Oriente Médio, com uma área (11.500 quilômetros quadrados) que é a metade do estado de Sergipe.

Para colocar em pé prédios gigantes, de arquitetura arrojada, e desenvolver uma infraestrutura moderna e inteligente, com pretensões de ser referência mundial de sustentabilidade, foram gastos US\$ 45 bilhões na cidade para 250 mil habitantes em 35 quilômetros quadrados. O projeto inicial de 2005 previa tudo pronto até 2030, mas a Copa acelerou as obras – estima-se que 95% já estão nos trinques. O gasto total para 12 anos de construções no primeiro país da região a sediar tal campeonato ultrapassa R\$ 1,17 trilhão.

O principal brinco da nova cidade é o estádio Lusail, com capacidade (teórica) de 80 mil torcedores, escolhido para ser palco da final da Copa, e que entrou para a história da seleção brasileira: foi lá que ela fez sua estreia de gala no torneio (com público de 88.103 pessoas), dia 24 de novembro, batendo a Sérvia por 2 a 0, com um golaço de voleio de Richarlison – uma pintura que me fez gritar tanto que sigo rouco até agora, quatro dias após a peleja.

A partir do estádio, é possível admirar outro destaque arquitetônico de Lusail, que são as quatro torres futuristas de Al Sa'ad Plaza. Nenhum prédio, porém, surpreende tanto como as duas torres de Katara, em formato de “U”, a beira-mar: uma delas é o Fairmont Doha, com 362 suítes, hotel ocupado pelo staff da Fifa. Não menos impressionante é o Place Vendôme (com as grifes mais desejadas), onde é possível alugar barcos para passear no lago dentro do shopping.

Tantos atrativos devem levar cerca de 1,5 milhão de visitantes ao país durante a Copa – só a partir do Brasil, a Qatar Airways (eleita a melhor companhia aérea do mundo por sete vezes pela Skytrax) programou três voos diários até a final do torneio, em 18 de dezembro. A companhia opera uma média semanal de 2.738 voos na Copa. “Os pacotes de viagens da Qatar Airways garantem uma experiência de viagem perfeita e memorável para os fãs”, disse o CEO da companhia, Akbar Al Baker. E, confesso, ele não estava exagerando. **¶**

LUSAIL É O ENDEREÇO DO ESTÁDIO DA FINAL, ALÉM DO FAIRMONT, QUE ABRIGA O STAFF DA FIFA, E DO SHOPPING PLACE VENDÔME



Katara Towers é o endereço do Fairmont Doha, onde o staff da Fifa se hospedou na Copa do Catar